



Vozes Negras no Romance Hispano-americano

A partir do séc. XV, com a chegada dos europeus às Américas, o continente presenciou uma das maiores barbáries e atroz exploração que se tem conhecimento. Não bastassem os assassinatos de milhões de nativos e a brutal rapinagem sofrida, as Américas compadeceram de uma total crueldade: a escravidão humana.

No entanto, ainda que esse tenha sido um grande marco na história, percebe-se que o tráfico de escravos, o tratamento dado a estes seres humanos e a sua contribuição cultural ao continente americano não vem sendo abordado com a devida importância nas escolas, tendo em conta a relevância da questão para a construção identitária da sociedade contemporânea.

Dessa forma, o grupo de extensão “Vozes Negras no Romance Hispano-americano”, coordenado pela Profa. Me. Liliam Ramos da Silva tem por objetivo investigar nos romances personagens negros que sejam protagonistas, tendo em vista o papel secundário em que geralmente os mesmos são retratados. A partir das competências referentes à temática negra estudada, procurou-se compartilhar os conhecimentos obtidos na pesquisa para com a comunidade. Desenvolveram-se oficinas aplicadas no Festival de Inverno Maré de Arte, oferecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na cidade de Tramandaí/RS.

Elaboraram-se atividades dinâmicas, nas quais fosse possível transpassar essa discussão de forma criativa para o público infantil. Para tanto, produziu-se um livreto contanto a história da lenda do escravo Mackandal, um negro traficado da África para a ilha do Haiti, bem como sua participação no início da revolta dos escravos (que levou à independência a primeira colônia do continente americano, formando, assim, a República Negra do Haiti). A escolha da personagem é devido a sua importância no imaginário do continente e pela sua constante representação nos romances hispano-americanos, alguns desses estudados na pesquisa, como: *La Isla Bajo el Mar*, da

escritora Isabel Allende, assim como *El Reino de este Mundo*, do escritor cubano Alejo Carpentier, entre outros.

O projeto teve por intuito contar essa história, na qual se buscou averiguar os conhecimentos das crianças com relação à temática da escravidão e suprir eventuais dúvidas para com o tema. Portanto, a proposta final da oficina consistiu na produção de desenhos produzidos pelos discentes, para que dessa forma os mesmos pudessem expressar o seu entendimento da história e dos conhecimentos compartilhados.

Ao decorrer da dinâmica foi perceptível que ainda que o negro esteja mais presente na sociedade atual, o escravo foi constantemente representado como um índio. Dessa forma, percebe-se que ainda que os povos indígenas sejam pouco estudados, o índio está mais presente no imaginário infantil que o negro.

Observou-se que a proposta de levar essas competências à comunidade obteve êxito, na medida em que alguns alunos apresentavam conhecimento da história, já que seus irmãos haviam participado do projeto em oficinas anteriores. O objetivo das oficinas, portanto, foi compartilhar esses conhecimentos não somente com a comunidade acadêmica, mas também com a comunidade em geral.